

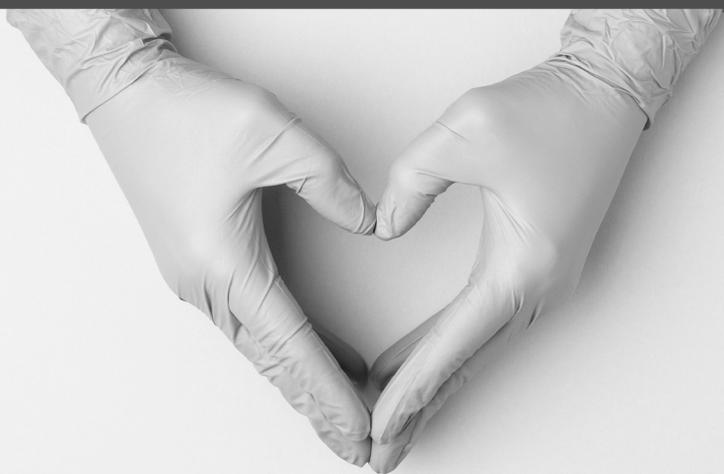
A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Ivaneide Lopes Gonçalves
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Yanca Alves Figueiredo
Andra Caroline Oliveira Dantas
Devanes Lima de Albuquerque
Edilene Gemaque Leal
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Tiago Nolasco dos Anjos Leão
Waldineia Lobato Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6832007121

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Diana Pereira Gomes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Ana Clara Costa Mendes
Brenda Chaves Diógenes
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.6832007122

CAPÍTULO 3..... 13

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana Thalini Araujo da Silva
Amanda da Cunha Sousa
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
Taynan da Costa Alves
Liane Araújo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6832007123

CAPÍTULO 4..... 18

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Alice Regina Nascimento da Costa
Elias Iannuzzi
Grazielle de Sá Barros
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo
Nayara Teixeira Dias

DOI 10.22533/at.ed.6832007124

CAPÍTULO 5..... 26

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes
Elizete Souza
Evelize Maciel de Moraes
Larissa Edom Bandeira
Liege Lessa Godoy
Maria Cristina Flurin Ludwig
Simone Boettcher
Suelen Heningues Leiman
Christina Fiorini Tosca
Anali Martegani Ferreira
Helena Becker Issi

DOI 10.22533/at.ed.6832007125

CAPÍTULO 6..... 38

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira
Iasmim de Oliveira Costa
Luana Tavares de Lucena
Maria Eduarda Ferreira
Maria Adriana de Lima Calábria
Anna Paula Alves de Oliveira
Antônia Aline de Sousa
Evilem Tainara Pereira dos Santos
Hiago Nascimento Silva
Ana Karoline Gomes de Souza
Cícera Vanussa Campos da Silva
Jaqueline Machado Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6832007126

CAPÍTULO 7..... 41

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo
Remiel Brito Meneses
Ilvana Lima Verde Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6832007127

CAPÍTULO 8..... 52

AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aurilene Lima da Silva
Danuza Ravena Barroso de Souza
Deborah Coelho Campelo
Francisca Alexandra Araújo da Silva
Paulo Sérgio Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.6832007128

CAPÍTULO 9..... 67

AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Messias David
Beatriz Freitas dos Santos
Camila Camargos Ferreira
Francisca Victória Ferreira Calaça
Lilian Ribeiro Florencio de Souza
Carla Regiani Conde

DOI 10.22533/at.ed.6832007129

CAPÍTULO 10..... 90

CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Naataly Kelly Nogueira Bastos
Daniel Coutinho dos Santos
Debora Ellen Sousa Costa
Fernanda Baia da Costa
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Juliana Aguiar Rodrigues
Julianna Costa Silva
Mariana Borges Sodrê Lopes
Marina de Deus Tavares Costa
Marcela de Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.68320071210

CAPÍTULO 11..... 98

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Luana Patrícia Valandro
Chris Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Susane Dal Chiavon
Eliziane Dos Santos
Thaisa Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Tayná Bernardino Coutinho
Caroline Sissy Tronco
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos
Cidia Tomazelli
DOI 10.22533/at.ed.68320071211

CAPÍTULO 12..... 110

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva
Irlaine Maria Figueira da Silva
Vanessa dos Santos Maia
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.68320071212

CAPÍTULO 13..... 122

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais
Laura Samille Lopes Meneses
Adams Brunno Silva
Adriana Modesto Caxias
Alex Miranda Franco
Clerislene de Sousa Oliveira
Ediane dos Anjos Leão Franco
Judney Jadson Moraes Ferreira
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Laís Gadelha Oliveira
Vanessa Yane Braga Falese
Yanca Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68320071213

CAPÍTULO 14..... 127

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Daniela Natalie Barbosa
Edineide Gomes da Silva
Fernanda Gomes da Silva
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira
Julyana Rodrigues Maciel
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa
Leilane Alice Moura da Silva
Sabrina Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68320071214

CAPÍTULO 15..... 137

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares
Stefani Cristian Firmo dos Santos
Shauan Keven Rocha Fontes
Jedalva Elias dos Santos
Stephanie Ribeiro
Geovanna Carvalho Cardoso Lima
Gabrielli de Jesus Santos
Tainah Silva Santos
Sabrina Farias Gomes Lisboa
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.68320071215

CAPÍTULO 16..... 148

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Edna Lucia Carvalho Batista
Laurelena Corá Martins
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Sílvia Maria dos Santos
Vanda Cristina dos Santos Passos

DOI 10.22533/at.ed.68320071216

CAPÍTULO 17..... 161

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

João Victor de Oliveira da Silva
Shirley Rangel Gomes
Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.68320071217

CAPÍTULO 18..... 172

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli
Fabiana Augusto Neman

DOI 10.22533/at.ed.68320071218

CAPÍTULO 19..... 182

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Coelho da Silva Duarte
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

DOI 10.22533/at.ed.68320071219

CAPÍTULO 20..... 194

REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO

PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais
Tiago Ribeiro dos Santos
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Kadson Araujo da Silva
José Wagner Martins da Silva
Edilson Rodrigues de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.68320071220

CAPÍTULO 21..... 204

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Gabrielle de Almeida Lara
Júlio Cesar Raduan Batalha
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz
Vanderson Renan Alves Queiroz
Rafaela Sterza da Silva
Ludmilla Laura Miranda
Renata Cristina Silva Baldo
Ana Carolina de Souza
Patricia Maria Januario Araujo

DOI 10.22533/at.ed.68320071221

CAPÍTULO 22..... 215

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Jaira dos Santos Silva
Deylane de Melo Barros
Marttem Costa de Santana
Marystella Dantas Magalhães
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Hallyson Leno Lucas da Silva
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano
Layana Maria Melo Nascimento
Mariza Inara Bezerra Sousa
Glauber Cavalcante Oliveira
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.68320071222

CAPÍTULO 23..... 225

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Flaviane Cardoso Montes
Ivana Aparecida da Silveira
Adriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68320071223

CAPÍTULO 24..... 237

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel
Antonia Elizangela Alves Moreira
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Ana Luiza Rodrigues Santos
Raynara Augustin Queiroz
Mariane Ribeiro Lopes
Amanda da Costa Sousa
José Hiago Feitosa de Matos
Gabriela de Sousa Lima
Emiliana Bezerra Gomes
Célida Juliana de Oliveira
Antonia Jussara Olinda Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68320071224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Data de aceite: 01/12/2020

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli

Universidade Brasil
São Paulo

Fabiana Augusto Neman

Universidade Brasil
São Paulo

RESUMO: A fim de que haja maior comprometimento com o processo ensino/aprendizagem, após observados consideráveis avanços na aquisição de saber alinhadas à nossa preocupação em relação ao comprometimento com a formação de nossos alunos e o protagonismo deles em relação às suas responsabilidades, o Portfólio passou a ser utilizado como instrumento de avaliação no estágio curricular supervisionado. O objetivo desse trabalho é Identificar, sob o ponto de vista do docente, como ele descreve o uso do portfólio enquanto instrumento de avaliação teórico/prático e, concomitantemente, sob o ponto de vista do discente como ele reage ao uso desse instrumento enquanto recurso didático de apoio, além de compreender a real conjuntura atual do processo ensino/aprendizagem, identificando e quantificando suas características pelo olhar dos docentes e dos discentes. Trata-se de um estudo qualitativo com docentes e discentes do curso de Enfermagem após aprovação do CEP. Dados foram analisados após categorização com frequência e percentual. O portfólio facilita ao aluno a organização do processo de aprendizado,

auxiliando sua avaliação, seu desempenho e seu desenvolvimento. Permite, pois, ao docente avaliar individualmente cada estudante por se tratar de uma observação particular e única através da reflexão sob o processo aquisição do conhecimento que passa pela avaliação contínua e individualizada, pela auto avaliação, pela organização do trabalho e pela identificação dos déficits de aprendizado e capacitar docentes e discentes no seu uso e ser o menos burocrático possível. Os resultados confirmam evidências na literatura, sendo um instrumento adequado quando queremos agregar qualidade ao processo de formação, principalmente no que se refere ao aprendizado das práticas. Trata-se de um instrumental eficiente e positivo que desmistifica o processo de formação do aluno como um todo. Ao docente cabe se portar como agente de mudança, discutindo e adequando sua postura à realidade, exercendo o papel de educador num processo contínuo com a sociedade enquanto do discente, se espera que tenha suas experiências registradas e reunidas num instrumento claro, prático, coeso e que possua coerência entre a teoria e sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; ensino graduação; avaliação.

ABSTRACT: In order to have a greater commitment to the teaching / learning process, after observing considerable advances in the acquisition of knowledge aligned with our concern in relation to the commitment to the training of our students and their role in relation to their responsibilities, the Portfolio has been used as an evaluation tool in the supervised curricular

internship. The aim of this work is to identify, from the teacher's point of view, how he/she describes the use of the portfolio as a theoretical / practical assessment tool and, at the same time, from the student's point of view how he reacts to the use of this instrument as a didactic resource support, in addition to understanding the actual current situation of the teaching / learning process, identifying and quantifying its characteristics through the eyes of teachers and students. This is a qualitative study with professors and students of the Nursing course after CEP (Ethics and Research Comitee) approval. The data were analyzed after categorization with frequency and percentage. The Portfolio makes it easier for the student to organize the learning process, helping its assessment, performance and development. It therefore allows the teacher to individually evaluate each student because it is a particular and unique observation through reflection on the process of acquiring knowledge that goes through continuous and individualized assessment, self-assessment, work organization and the identification of work deficits learning and training teachers and students in its use and be as bureaucratic as possible. The results confirm evidence in the literature, being an appropriate instrument when its up to add quality to the training process, especially with regard to learning practices. It is an efficient and positive instrument that demystifies the process of training the student as a whole. It is up to the teacher to act as an agent of change, discussing and adapting his/her posture to reality, exercising the role of educator in a continuous process with society while the student is expected to have his experiences recorded and brought together in a clear, practical, cohesive and that has coherence between theory and practice.

KEYWORDS: Nursing; undergraduate teaching; evaluation.

1 | INTRODUÇÃO

É notório que as competências profissionais começam a se formar antes mesmo do aluno ser graduado a partir da reflexão da prática, nunca perdendo o foco de que a formação profissional seja vinculada ao mundo do trabalho. Dessa forma, as novas concepções educacionais, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (Lei de Diretrizes e Bases, (BRASIL, 2001) no que tange à política referente ao ensino universitário, propõem que se estimule o conhecimento do mundo real, para que a realidade profissional seja conhecida.

Em seu estudo, Neman (2003) demonstra que o aluno aprende pela observação, justificando a necessidade da ruptura com o ensino tradicional engessado cultivado por décadas e por gerações, se esforçando para articular habilidades e saberes que municiem o estudante para a solução de problemas e para enfrentar situações de total imprevisibilidade. A consciência de como o aprendizado se dá e de como o processo de ensino-aprendizado (ensinagem) é vivenciado pelo estudante é de grande valia para que se alcance o grande objetivo de qualquer curso de graduação de forma mais geral.

As necessidades dos discentes são alvo de homéricas discussões e, entre

as maiores requisições está ser mais comprometido com seu aprendizado, aprender a se comunicar mais efetivamente, exercitar a reflexão, entre tantos outros. A desconstrução de crenças e valores ocorrem num processo, não poucas vezes de resistência, que gera demasiados conflitos. Atualmente é possível identificar sensíveis avanços no conhecimento sobre o processo de ensino aprendizagem e aquisição de saber, assim como novas metodologias de ensino.

2 | JUSTIFICATIVA

O educador tem por obrigação de ofício desenvolver situações para que o estudante aprenda a aprender. Cabe ao professor mediar a construção do processo de conceituação a ser aprendido pelo aluno, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para aqueles que participam da produção de conhecimento.

Na concepção moderna do processo de ensino-aprendizagem, cabe ao professor mediar o processo de construção do conhecimento feito pelo aluno; sendo elemento chave na organização de situações de aprendizagem, a ele compete dar condições para que o aluno aprenda a aprender.

Alcançar estes objetivos permitirá compreender melhor a realidade de aprendizado, identificando e quantificando suas características do processo de ensinagem. Conhecer cada vez mais profundamente o processo de ensino-aprendizagem permite identificar problemas, solucioná-los, otimizar e aperfeiçoar os processos que estão sendo eficientes, possibilitando um processo de ensinagem cada vez mais adequado à realidade do século XXI.

Ao contribuir para o processo de ensinagem na graduação, toda a sociedade sentirá o impacto de ser assistida por um profissional com mais capacidade para solucionar as demandas pertinentes a atuação deste profissional em questão.

Tal pensamento encontra paridade no fato de que, ao receber um aprendizado de melhor qualidade, possibilita-se configurar um profissional com mais credibilidade, mais responsabilidade e mais capacitado para intervir nas situações de saúde e doença, em consonância com as diretrizes curriculares atuais e com o mercado de trabalho.

3 | OBJETIVOS

Parece que uso do Portfólio permite a ampliação dos focos avaliativos, não apenas no que tange ao rendimento do estudante, mas também o acompanhamento do ensino na orientação da aprendizagem e na obtenção de informações e conhecimento, as quais permeiam esse estudante, o docente, o currículo, a

instituição de ensino e o próprio sistema.

O uso do portfólio como instrumento de avaliação na instituição é uma realidade já a algum tempo e, deste modo, faz-se necessário avaliar sua real efetividade para o desenvolvimento integral estudante e para o auxílio pedagógico ao trabalho docente, no tocante à qualidade do processo de ensino-aprendizado.

Posto isto, este projeto tem como objetivos:

1. Identificar, na percepção do docente de graduação, como ele descreve os pontos positivos e os pontos negativos do uso do portfólio como ferramenta de avaliação; e
2. Identificar, na percepção do discente de graduação, como ele descreve os pontos positivos e os pontos negativos do uso do portfólio como ferramenta de avaliação.

4 | MATERIAL E MÉTODOS

A busca por respostas orientou que o estudo tivesse caráter qualitativo, por pretender revelar uma realidade de vivência de aprendizado profissional, priorizando os atores que se envolveram e participam desta atividade de formação. Foi realizado um estudo qualitativo com professores e estudantes do curso de Enfermagem. Como critério de inclusão, foi estabelecido que os participantes deveriam ter tido experiência com uso do portfólio por, pelo menos, um semestre letivo. Para coleta de dados foi utilizado questionário com questões abertas e fechadas aplicado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O grupo foi, então, convidado a participar da pesquisa, sendo informados sobre os objetivos e procedimento de coleta de dados, principalmente quanto ao sigilo de suas informações e da possibilidade de desistir de responder aos questionamentos a qualquer momento.

Os dados obtidos foram analisados após categorização e análise do discurso apresentado, seguindo orientações de Demo (2001). A amostra final constituiu-se de 3 professores e 10 estudantes que devolveram o instrumento de coleta de dados preenchido (foi oferecido, inicialmente a 6 professores e 22 estudantes).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicamos os questionários com um grupo de professores e um grupo de estudantes a fim de buscar respostas às indagações. A análise das respostas foi feita, inicialmente, por separação em grupo.

No que se refere ao grupo de professores, quanto à questão um, a qual buscou saber se o portfólio é um instrumento pedagógico de identificação da qualidade de ensino aprendizagem mediante a avaliação do desempenho do estudante e do professor, obtivemos 100% de afirmativa, principalmente porque o

instrumento “auxilia o aluno na organização do seu processo de aprendizagem”, permitindo que “o professor de estágio possa avaliar o conteúdo de aprendizagem desde o primeiro dia”.

Para 90% dos estudantes, porém, o grande volume de informações disponíveis aliado ao escasso tempo que se dispõe, principalmente para os estudos e a aquisição de conhecimento, o portfólio é um valioso instrumento que proporciona ao estudante uma visão geral do que está sendo estudado e ainda proporciona consultas futuras num único local de concentração de informação adquirida já que “além de permitir uma avaliação, é um objeto de estudo futuramente”. Além disso, o portfólio permite tanto a avaliação do que é aprendido pelo estudante quanto do que a ele é ensinado, pois “é uma ferramenta de aprendizagem onde posso mensurar a qualidade do ensino aplicado”, já que todo o conteúdo desenvolvido está lá reunido de forma grafada e não apenas como uma imagem gravada na mente. O portfólio serve também como instrumento de avaliação do desempenho do estudante, seja uma autoavaliação ou a observação feita pelo professor.

Com relação à segunda questão, que indaga acerca do portfólio ajudar ao estudante avaliar seu próprio desempenho, também tivemos 100% de concordância positiva dos professores, pois “ele (estudante) se tornar responsável pelo que cria e faz”, identificando a qualidade do que está sendo feito pelo aprendiz. Por outro lado, para 100% dos entrevistados no grupo dos estudantes, o portfólio pode sim auxiliar em seu processo de avaliação. Segundo eles, a autoavaliação é algo ainda muito distante da realidade dos estudantes que não tiveram preparo adequado nos estágios iniciais do processo educacional. Contudo, o portfólio pode suprir essa lacuna mostrando ao estudante detalhes de sua evolução no decorrer dos anos fazendo-o corrigir inevitáveis falhas no percurso instigando-o a corrigi-los através da pesquisa. O documento passa a servir como um espelho de todo o processo que mostra ao estudante sua trajetória possibilitando, assim, sua avaliação já que “após a avaliação do professor, podemos nos autoanalisar em quais pontos necessitamos de melhora”.

Quando o aluno aponta o que precisa melhorar ou saber mais, gera um apanhado de conhecimentos que ele deve buscar, estudar, comentar e aperfeiçoar e acrescentar em seu portfólio. Seiffert (2001), coloca que as reflexões contínuas dos alunos sobre as atividades por ele desenvolvidas possibilita identificar características, padrões e tendências sobre o processo de formação do aluno como um todo e que, a avaliação realizada pelo aluno, fornece ao professor *feedbacks* relevantes sobre o seu ensino, os quais podem levar à mudanças para atingir o padrão de qualidade esperado, fazem do portfólio um instrumento importantíssimo para o processo de avaliação.

Na terceira questão, os professores concordaram positivamente em 100%

quando questionados se permitem que o estudante compare seu portfólio com o do colega, pois, quando isso ocorre, é gerada curiosidade em ver outros trabalhos com seus pontos de vistas diferentes, desenvolvendo no estudante o desejo de se superar na confecção de seu portfólio pela própria necessidade natural de competição ou pela necessidade intuitiva de cooperação mútua já que, como foi citado, “há interação entre dois estudantes na confecção do portfólio”. Em consonância com os professores, para 90% dos estudantes é importante comparar os portfólios entre si já que cada um deles desenvolve de uma maneira diferente o conhecimento adquirido e compartilha tais experiência é fundamental para a autorreflexão e para a abertura de novas possibilidades. O portfólio torna-se, assim, um compilador de vários pontos de vistas diversos convergentes ou divergentes, mas diferentes uma vez que ele passa a ser “um intérprete da qualidade do estudo”, acrescentando ora aqui, ora acolá, detalhes preciosos na construção do conhecimento mesmo que, pela natureza comum do conteúdo programático a que se propõe, os documentos sejam muitos parecidos.

A quarta questão teve a intenção de saber se o instrumento permite que o docente tenha diálogos individualizados com cada estudante, confirmado totalmente por 100% dos professores pesquisados, pois “como cada um desenvolve trabalho único, o professor, ao fazer a avaliação, possibilita trocas com o aluno verificando dificuldades e aprendizado alcançado. Há, entretanto, a necessidade de o professor dialogar com seus estudantes através do portfólio de cada um. Nota-se que esse diálogo é notado por alguns estudantes, mas, em alguns casos, é visto com certa desconfiança uma vez que o professor passa a privilegiar esse estudante em detrimento daquele pelo fato do primeiro ter mais facilidade apesar de 100% dos estudantes concordarem sobre a importância dessa comunicação. Essa desconfiança não é geral, até porque para muito alunos, esse diálogo individualizado torna o professor mais presente e a troca de informações se torna mais fácil já que “na hora da avaliação, conseguimos ficar mais próximos do professor”. Além disso, a individualização do diálogo é importante visto que cada estudante tem suas próprias necessidades, suas potencialidades e objetivos proporcionando ao docente a customização e personalização do trabalho “pois cada um descreve o que aprendeu de forma individualizada”.

Ao chegar na quinta questão que pergunta se o instrumento permite que se avalie progresso individual, a totalidade dos professores concordam, pois “o aluno reavalia seu conhecimento”, permitindo que o aluno reflita ao realizar o processo de construção. O progresso individual avaliado pelo portfólio converge os anseios de 95% dos estudante questionados já que, além de indicar o crescimento e desempenho, faz com que o estudante aprenda de fato com cada etapa do processo e, por se tratar de um momento individualizado, privado e íntimo o estudante tende a

se sentir mais confiante e valorizado, apesar de despertar a desconfiança de alguns em relação aos critérios adotados pelos professores.

Perrenoud (1999) aponta as competências básicas que cabem ao professor desenvolver, que estão ligadas à organização e a estimulação de situações de aprendizagem. O professor deve gerar e garantir a progressão da aprendizagem e igualmente refletir sobre como isso pode ser feito. Assim, o grupo de professores foi unânime positivamente na sexta questão que levantava a questão quanto o portfólio possibilitar a reflexão sobre o aprendizado, pois, segundo eles, “permite continuidade de construção”. Entretanto fica confirmado que tal processo tem intrínseca ligação com o interesse do aluno em seu aprendizado. No entanto, o portfólio deve trazer em seu escopo a possibilidade de o estudante refletir sobre o seu aprendizado que é a finalidade da educação clássica. Nesse quesito há uma divergência muito grande quanto à real reflexão, embora 100% dos estudantes concorde que ela exista e ainda a aceitam. O interesse em aprender e a clareza das dúvidas a ser tiradas aliadas ao conhecimento de possíveis erros e o direcionamento de sua correção e ajuste são tidos como importantes para os estudantes. Outros apontamentos relevantes para os estudantes são o embasamento teórico do portfólio e sua importância para pesquisas acadêmicas, bem como a amplitude da reflexão que possibilite a realização na prática de toda a teoria, observação, compilação e estudo no portfólio contido, “pois, ao fazermos um procedimento errado, (...) refletimos sobre o aprendizado”.

O grupo de professores concordou em sua totalidade quando questionados, na sétima questão, se o portfólio permite que o docente observe o aluno, sua capacidade de resolver problemas e desenvolvimento de suas competências, pois “o docente pode observar a capacidade e as competências do aluno na busca de conhecimentos”. Entre os estudantes, 100% deles concordam com o a questão proposta. Além da reflexão do aluno, a observação atenta do docente através do portfólio se faz necessária, pois é esse olhar profissional, sua percepção analítica e criteriosa é que guiará cada um dos estudantes, de forma individual e personalizada através do conhecimento teórico e da prática, já que “para saber a capacidade do estudante, o professor também precisa observá-lo pessoalmente”. O portfólio permite ao docente, através do conhecimento de cada estudante, saber qual a capacidade de resolver problemas e qual a competência que cada um traga consigo e/ou desenvolva.

Quando uma determinada atividade é programada, isso faz com que o professor e o estudante gerem uma ação, a qual deve ser elaborada, com toda caracterização necessária, seu aprendizado para que a mesma, por sua vez seja realizada. Essa atividade deve estar contida no portfólio, pois faz parte da construção de sua aprendizagem e leva o nome de plano de ação.

As 3 últimas questões eram abertas e nelas foi solicitado que cada respondente indicasse facilidades no uso do instrumento, dificuldades no uso e, finalmente, sugestões para otimizar o uso da ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Quanto às facilidades, obtivemos 3 indicações pelos respondentes docentes: possibilita ações e reflexões mais positivas; permite o uso diário do material de pesquisa, em campo de prática e; facilita arquivamento de material de estudo usado no dia-a-dia. Para dificuldades, tivemos basicamente 3 grupos: ter que realizar pesquisas diariamente; falta de tempo para desenvolver as atividades e; uso errado do portfólio, como “bloco de anotação diária”. Para sugestões, basicamente: enfatizar a importância do instrumento para o aprendizado do aluno, quanto acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, bem como o valor dessa ferramenta para otimizar a capacitação do futuro profissional.

Ao analisarmos as respostas de ambos os grupos, é possível perceber que são convergentes, indicando que mesmo sendo atores distintos desse processo, ambos indicam que o uso do portfólio é positivo, otimiza o aprendizado e favorece o crescimento profissional tanto em conhecimento quanto em segurança de atuação. As profissões de saúde precisam que o aluno vivencie o aprendizado no cotidiano, a experiência na prática, sendo este é um bom instrumento para produzir/construir o conhecimento nesta situação.

O portfólio permite, assim, a organização do processo de aprendizado pelo aluno, ajudando na sua avaliação de seu desenvolvimento e desempenho. Também permite ao professor fazer uma avaliação individualizada de cada estudante, pois é uma construção particular e única, otimizado pela reflexão no processo de construção. São facilidades permitir avaliação contínua e individualizada e a auto avaliação, a organização do trabalho e a identificar déficits de aprendizado; dificuldades seriam entender a sua importância e contextualização no processo de ensinagem.

Fica evidente, dessa forma, que ainda é necessário capacitar professores e estudantes no uso do portfólio a fim de ser o menos burocrático possível. Os resultados confirmam evidências na literatura, sendo um instrumento adequado quando queremos agregar qualidade ao processo de formação, principalmente no que se refere ao aprendizado das práticas.

6 | CONCLUSÃO

O Portfólio, como instrumento de avaliação, tem se demonstrado eficaz e com resultados positivos, já que nele há reflexões contínuas sobre as atividades desenvolvidas, o que possibilita a identificação de características, padrões e tendências sobre o processo de formação do aluno como um todo. Além de o

docente conseguir conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do aluno, através de atividades que exigem o uso de diferentes atitudes, habilidades e conhecimentos sobre os quais o próprio aluno elabora sua avaliação, permitindo ainda a possibilidade de proporcionar situações e ou pesquisas para sanarem falhas ou deficiências no processo ensino-aprendizagem além de servir como instrumento facilitador uma vez que o estudante pode recorrer a ele sempre que necessitar visitar algumas de suas práticas.

A avaliação através desse instrumento possibilita entender se o que estamos fazendo é o que pretendemos, revela problemas, que se enfrentados podem ajudar a superar limitações. A capacidade do professor é construída, também, a partir da reflexão de sua própria prática, do reconhecimento das fronteiras do conhecimento, da elaboração de novos planos, da superação das dificuldades.

É um instrumental eficiente e positivo, desmistificando o processo de formação do aluno como um todo. O docente deve portar-se como agente de mudança, discutindo e viabilizando uma postura mais adequada a realidade, sendo realmente educador num processo contínuo com a sociedade.

Na avaliação formativa se respeita os ritmos e processos de aprendizagem diferentes, analisam-se fraquezas para melhorar, desenvolve hábitos e mostra atividades a serem desenvolvidas. A sua prática faz com que as metodologias fortaleçam o inter-relacionamento entre aluno-aluno e professor-aluno e proporciona ao aluno compreensão de seu processo de aprender, onde os atos de observar, registrar e agir permeiam o processo ensino-aprendizagem. O papel do docente neste contexto deixou de ser aquele que passa as informações para serem parceiros dos alunos, isto é, aquele que os prepara para elaborarem seu conhecimento.

Assim, entendemos com mais clareza que o professor deve atuar no processo de desenvolver habilidades através dos conteúdos, em lugar de “obrigar a decorar” conteúdos, para que o aluno passe a exercer habilidades e através delas a aquisição de competências.

Diante dos dados apresentados, esperamos ter despertado questionamentos e reflexão que sirvam de estímulo para as mudanças que estão sendo realizadas na formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. M. "Portfólio: o que é e a que serve? **Rev. Olho Mágico**, v.8, n.1, p:9-12, 2001

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação**. Portaria n. 3019 de 21/12/2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CECCIM R.B.; FEUERWERKER L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. de Saúde Pública**, v.20, n.5, p:1400-1410, 2004.

DELORS J et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o séc. XXI**. 4ªed. São Paulo: Cortez; 2000.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2001. 118p.

FEUERWERKER L. Educação na saúde " educação dos profissionais de saúde " um campo de saber e de práticas sociais em construção. **REV.BRAS. EDUC. MÉDICA**. V.31, n.1, p: 3-4, 2007.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 81p., 1993

GARCIA, M.A.A. e col. O ensino da saúde coletiva e a escola médica em mudança: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.28, n.1, p. 30-36, jan/abr, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Parecer CNE/CES – 1.133/2001 07/08/2001.

NEMAN, F.A. Enfermagem e Família: Uma relação ainda desejável. **Anais**, Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica, Ribeirão Preto, Out. 2003.

PEREIRA, W.R.; BELLATO, R.. Projeto político-pedagógico: lançando um olhar para a complexidade na formação do enfermeiro. **Texto e contexto enfermagem**, v.12, n.1, p:68-72, 2003.

RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2 ed, São Paulo: Cortez, 2002.

REIBNITZ, K.S.; PRADO, M.L. A formação do profissional crítico-criativo. **Texto e contexto enfermagem**, . 2003 Jan-Mar; 12 (1): 26-33.

RODRIGUES, M.S.P.; LIMA, F.R.F.; SOARES, M.C.P. O estudante de enfermagem, sua auto imagem relacionado à profissão. **Nursing**, São Paulo, v.57, n.6, p24-29, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

F

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

G

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

H

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

I

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

L

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

M

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

O

Orientação nutricional 38

P

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

R

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

T

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

U

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

V

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020